

Infestação por *Leporacaruss gibbus*

Relato de casos
atendidos em clínica
particular de São Paulo
durante os meses de
novembro de 2012 a
janeiro de 2013

“*Leporacaruss gibbus* infestation –
Clinical report of cases treated in a private
clinic in São Paulo from November 2012
to January 2013”

“Infestación por el *Leporacaruss gibbus* –
Informe de los casos tratados en una clínica
privada de São Paulo durante los meses de
noviembre de 2012 a enero de 2013”



FONTE: VANESSA WICKBOLD

RESUMO: O *Leporacaruss gibbus* é um ácaro parasita de coelhos que ocorre com relativa frequência, em animais de produção e em animais de companhia. Os sinais clínicos associados à infecção incluem prurido, descamação e alopecia, porém muitos animais acometidos não apresentam sinais clínicos. Animais com sintomatologia clínica evidente são frequentemente acometidos por infecções em associação com *Cheyletiella parasitivorax*. O diagnóstico depende da colheita de pelos e identificação da presença do parasita por meio de microscopia ótica. O potencial zoonótico do *L. gibbus* não está bem elucidado, ocorrendo divergência entre os autores sobre esse assunto. O objetivo desse artigo é relatar a incidência de casos clínicos positivos para o ácaro, atendidos em uma clínica particular em São Paulo - SP, no período de novembro de 2012 a janeiro de 2013.

Unitermos: ectoparasitas, coelhos, ácaros, tratamento

ABSTRACT: *Leporacaruss gibbus* is a rabbit mite which occurs frequently, both in production animals and in pet ones. It causes a kind of dermatitis and clinical signs include pruritus, flakes of white scales and alopecia, however many of the affected animals do not display clinical signs. Animals with obvious clinical symptoms are often parasitized by *L. gibbus* in association with *Cheyletiella parasitivorax*. Diagnosis depends on the collection and identification of the parasite in the laboratory by means of optical microscopy. The zoonotic potential is not clear yet, occurring divergence among authors on these subject. The objective of this communication is to report cases seen in a private clinic in Sao Paulo - SP, Brazil, during the period of November 2012 to January 2013.

Keywords: ectoparasites, rabbits, mites, treatment

RESUMEN: El *Leporacaruss gibbus* es un ácaro de conejos que se produce con relativa frecuencia, tanto en los animales de creación comercial como en los animales de compañía. Los signos clínicos asociados incluyen picazón, descamación y alopecia, pero muchos animales afectados no muestran signos clínicos. Los animales con síntomas clínicos evidentes suelen, generalmente, parasitados por *L. gibbus* en asociación con *Cheyletiella parasitivorax*. El diagnóstico depende de la colección y de la identificación del parásito en el laboratorio por medio de microscopía óptica. El potencial zoonótico del *L. gibbus* no está bien aclarado, hay divergencias entre los autores en este tema. El objetivo de este estudio es dar a conocer los casos positivos al ácaro juntamente con el respectivo tratamiento realizado en una clínica privada en Sao Paulo - SP, en el período comprendido entre noviembre 2012 a enero 2013.

Palabras clave: ectoparasitas, conejos, ácaros, tratamiento

Figura 1: *Leporacaruss gibbus* visualizado por microscopia ótica (visão ventro-dorsal do macho) no aumento de 10X

Maria Helena Mazzoni Baldini
(maria_helena_snd@hotmail.com)
Graduada de Med. Vet., Univ. do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV)

Marcelo Pires N. de Carvalho
(marcelocarvalho@usp.br)
M.V., Mestrando PPEC/VPT/ USP

Erica P. Couto*
(ericavet@uol.com.br)
M.V., Pós-Graduada em Clínica de Animais Silvestres; Consultório de Animais Silvestres - TUKAN

Débora Galdino Pinto
(debora.galdino@globo.com)
Graduada de Med. Vet., Univ. de Santo Amaro (UNISA); Bióloga, Pós-Graduada em Manejo e Conservação de Fauna Silvestre

Vanessa Wickbold
(lpcvet@yahoo.com.br)
M.V., Pós-Graduada em Patologia Clínica - USP Lab. de Patologia Clínica Veterinária - LPCvet

* Autora para correspondência

Introdução e Revisão de literatura

Os coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) são pacientes frequentes na clínica de animais exóticos, nos quais as dermatites são problemas comuns da espécie¹.

O *Leporacaruss gibbus*, antigamente conhecido como *Listrophorus gibbus*, é um ácaro pertencente à família Listrophoridae, da ordem dos Trombidi-

formes e da superordem Acariformes². Se trata de um ácaro bastante relatado em coelhos de produção, porém sem muitos relatos em animais mantidos como animais de companhia.

A maioria dos ácaros da família Listrophoridae apresenta corpo cilíndrico e o gnatosoma (estrutura que contém as peças bucais) coberto por uma extensão do propodosoma (região que compreende

as patas I e II) (**Figura 1**). Tais características são resultantes de uma forte adaptação ao modo de vida parasitário³. Os ácaros dessa família costumam ter um ou mais pares de patas achatados, curvados ou modificados para se fixar no pelo do hospedeiro⁴.

Seu ciclo biológico consiste das fases de ovo, larva, protoninfa, trintoninfa e adulto², sendo que todos os estágios ocorrem no corpo do hospedeiro⁵. Ovos aderidos aos pelos e às cutículas resultantes da ecdise nos estágios de larva e ninfa dão ao pelame do hospedeiro um aspecto salpicado⁶. O *L. gibbus* se alimenta de secreções sebáceas e escamas epiteliais⁵.

Os sinais clínicos podem ser alopecia, dermatite com pústulas úmidas, descamação, prurido, eritema e formação de crostas^{2,6}. Porém, muitos animais são assintomáticos. A literatura costuma citar ao *L. gibbus* como um ácaro comensal, que dificilmente apresenta manifestações clínicas mesmo em infecções maciças^{2,7}. Existe conflito entre os autores com relação a real capacidade do *L. gibbus* em causar doença. Alguns acreditam que os sinais clínicos sejam decorrentes apenas de infecções concomitantes com *Cheyletiella parasitivorax*^{2,6}.

Outro ponto de discussão é a possibilidade do ácaro apresentar potencial zoonótico. Alguns autores citam o *L. gibbus* como possível causador de dermatoses em seres humanos que têm contato próximos com os animais⁵, enquanto outros retratam este ácaro como sem potencial zoonótico^{7,9}. Não há relatos confirmados em seres humanos. Como metodologias de diagnóstico, podem ser utilizadas o raspado de pele, *scotch-test* ou a escovação do pelo do hospedeiro sobre uma superfície clara, na qual seja possível visualizar e recolher os parasitas, que serão observados em microscópio óptico¹⁰. Fitas adesivas também constituem uma forma útil de coleta de material⁸.

O tratamento recomendado é realizado com ivermectina (400µg/kg) por via subcutânea, repetida a cada três semanas até a remissão dos sinais clínicos⁹. Outra forma de tratamento inclui banhos de xampu à base de carbaril 0,5%, semanalmente, por quatro semanas⁹.

Relato de casos

Em uma clínica particular em São Paulo-SP entre os meses de novembro de 2012 a janeiro de 2013, foi realizada pesquisa

de ectoparasitas em 10 indivíduos da espécie *Oryctolagus cuniculus* sob a suspeita clínica de parasitismo por *Leporacarus gibbus*. Destes animais, três eram fêmeas e sete eram machos, com idades entre um e seis anos. Estes animais eram todos de companhia pertencendo a diferentes proprietários sem contato entre si. Todos os pacientes apresentavam estruturas puntiformes de coloração preta, aderidas ao pelo (**Figura 2**), distribuídas pela região dorsal. Apenas em um paciente esses sinais clínicos foram os responsáveis pela procura do médico-veterinário, nos demais animais a presença dessas estruturas no

pelame não foi o motivo da consulta, e sim achados durante o exame físico. Apenas um paciente mostrava sinais de descamação (**Figura 3**) e falhas no pelame decorrente de mordedura e arrancamento, realizados pelo próprio animal. Para a pesquisa de ectoparasitas, foram colhidas amostras do pelame através do método de adesão por fita e corte de pelo. Assim, as estruturas parasitárias aderidas foram encaminhadas para identificação com auxílio de microscopia óptica. Todos os indivíduos, após confirmação diagnóstica, foram tratados com selamectina (15 mg/kg, em aplicação tópica e dose única).

Figura 2:
Estruturas
puntiformes de
coloração
preta,
identificadas
por
microscopia
óptica como
ácaros
pertencentes à
espécie
*Leporacarus
gibbus*



FONTE: ERICA COUTO



Figura 3:
Presença de
cutículas
resultantes da
ecdise na
passagem de
estágio de
larva para
protoninfa

FONTE: ERICA COUTO

No paciente com quadro de descamação foram necessárias duas aplicações, em intervalo de 15 dias, para que houvesse remissão total das lesões dérmicas.

Discussão

Assim como descrito na literatura, as infestações por *L. gibbus* relatadas neste estudo sugerem que os animais parasitados, em sua grande maioria, não apresentaram sinais clínicos^{2,7}.

O tratamento instituído difere dos demais relatos que se baseiam na aplicação de ivermectina por via subcutânea, porém mostrou ser igualmente eficaz. A selamectina é um princípio ativo recente pertencente ao grupo das avermectinas. Além de apresentar atividade na administração *pour-on*, é excretada integralmente nas fezes, minimizando efeitos colaterais ao paciente¹¹. Para controle da infestação é indicado, além do tratamento do paciente, a limpeza do ambiente, minimizando assim o risco de recidiva e infestação nos outros animais^{2,6}. Os casos foram atendidos nos meses de verão, (novembro a dezembro) porém não há nenhuma referência literá-

ria que firme uma relação entre a frequência das infecções com a sazonalidade.

Conclusão

O diagnóstico e o tratamento da parasitose por *Leporacarus gibbus* é importante para manter o bem-estar do animal, mesmo que frequentemente a infecção seja assintomática. Os casos relatados foram tratados com aplicação tópica de selamectina na dose de 15 mg/kg, protocolo que mostrou ser eficaz no tratamento desta enfermidade e obteve bons resultados. +

Referências

- 1 - BOCHKOV, A.V.; O'CONNOR, B.M. The life-cycle of *Hemigalichus chrotogale* sp. nov. (Acari: Listrophoridae), with comparative observations on listrophorid morphology. *Journal of Natural History*, v.39, n.44, p.3811-3832, oct.2005.
- 2 - SERRA-FREIRE, N.M.; BENIGNO, R.N.M.; FALCÃO, K. Casos clínicos de dermatite por *Leporacarus gibbus* (Acari: Listrophoridae) em criações zootécnicas de coelhos domésticos (*Orytolagus cuniculus*) nos estados do Pará e São Paulo. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v.32, n.2, p.111-114, abr/jun.2010.
- 3 - VENNEN, K.M.; MITCHELL, M.A. Rabbits. In: MITCHELL, M.A.; TULLY, T.N. *Manual of exotic pet practice*, St. Louis: Saunders Elsevier, 2009, p.385-397.

4 - BOWMAN, D.D. Arthropods. In: BOWMAN, D.D.; LYNN, R.C.; EBERHARD, M.L. *Parasitology for Veterinarians*. St. Louis: Saunders Elsevier, 2003, p.68-69.

5 - ARAYA, M.; ROBLES, V.; VARGAS, D.; JIMÉNEZ, A.; HERNÁNDEZ, J.; CALDERÓN, A.; URBINA, A.; CALVO, M.; MONTENEGRO, V.M. Primer reporte de *Leporacarus gibbus* (Acarina: Listrophoridae) em conejos de carne (*Oryctolagus cuniculus*) en Costa Rica. *Boletín de Parasitología*, v.12, n.3, p.1-2, jul/set 2011.

6 - SILVA, A.S.; TOCHETTO, C.; MAHL, D.L.; FACCIO, L.; DAU, S.L.; ZANETTE, R.A.; MONTEIRO, S.G. Infestação por *Leporacarus gibbus* em coelhos domésticos no Brasil. *Estudos de Biologia*, v.28, n.65, p.127-129, out/dez 2006.

7 - WHITE, S.D.; BOURDEAU, P.J.; MEREDITH, A. Dermatologic Problems on Rabbits. *Journal of exotic pet medicine*, v.25, n.2, p.90-101, fev 2003.

8 - SITGES, P.G.I. Pequenos Mamíferos. AGUILAR, R.F.; HERNANDEZ, S.M.; HERNANDEZ, S.J. *Atlas de medicina terapêutica e patologia de Animais Exóticos*. São Caetano do sul: Interbook, 2006, 265-315.

9 - RICHARDSON, V. The skin. In: Richardson V. (Ed.), *Rabbit health, husbandry and diseases*. Blackwell Science, Oxford, 2000, p.29-43.

10 - QUINTON, J.F. Lagomorfos: coelho. In: QUINTON, J.F. *Novos animais de estimação: pequenos mamíferos*. São Paulo: ROCA, 2005, p.102-225.

11 - SARTAR, I.F.; ALVARES, V. Agentes empregados no controle de ectoparasitas. In: SPINOSA, H.S.; GÓRNIAC, S.L.; BERNARDI, M.M. *Farmacologia aplicada à medicina veterinária*. 3.ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 2002, p.567-583.